

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

13 Mar 2015
21:00 Sala Suggia

-
ANO ALEMANHA

Baldur Brönnimann *direcção musical*



1ª PARTE

Richard Strauss

Metamorfoses (1945; c.26min.)



2ª PARTE

Ludwig van Beethoven

Sinfonia n.º 3 em Mi bemol maior, "Heróica" (1804; c.50min.)

1. *Allegro con brio*
2. *Marcia funebre: Adagio assai*
3. *Scherzo: Allegro vivace*
4. *Finale: Allegro molto*



casa da música



Maestro Baldur Brönnimann sobre o programa do concerto

<https://vimeo.com/121766317>

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA

PATROCINADOR OFICIAL ANO ALEMANHA



Deutsche Bank



COM O APOIO DE



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



O concerto desta noite convida à fruição de duas obras-primas da história da música ocidental concebidas em momentos em que os seus criadores experimentavam sentimentos de profunda decepção com o ser humano. A Sinfonia n.º 3, op. 55, “*Heróica*” simboliza a forte desilusão que Napoleão Bonaparte provoca em Beethoven quando, em 1804, se autoproclama imperador. Cento e quarenta anos mais tarde, na sequência da destruição da sua cidade natal e do seu país numa guerra devastadora provocada por Adolf Hitler, Richard Strauss cria a obra *Metamorfoses* na qual cita a marcha fúnebre da “*Heróica*” acompanhada da locução latina *In Memoriam!*

Tristeza, desilusão e desânimo são substantivos que caracterizam na perfeição o programa de hoje. Mas Beethoven, com a sua sublime Terceira Sinfonia, abre a porta à esperança e à redenção.

Richard Strauss

MUNIQUE, 1864 - GARMISH, 1949

Metamorfoses

Apesar de ter exercido o cargo de director do *Reichsmusikkammer* (Gabinete de Música do Reich) entre 1933 e 1935, nomeado por Joseph Goebbels, o comportamento de Richard Strauss durante o regime Nazi e, sobretudo, durante a Segunda Guerra Mundial foi o de um “completo espectador”, de acordo com um oficial do *Reichskulturkammer* (Gabinete de Cultura do Reich).

Mas quando, em Outubro de 1943, um bombardeamento aliado destruiu completamente a ópera de Munique, Strauss, de 79 anos de idade, mergulhou numa profunda tristeza e indignação. “O incêndio do Teatro da

Corte de Munique, onde o *Tristão [e Isolda]* e *Os Mestres Cantores [de Nuremberga]* foram estreados, onde ouvi pela primeira vez o *Freischütz* há 73 anos, onde o meu pai se sentou na estante do primeiro trompa durante 49 anos – foi a maior catástrofe da minha vida; não há consolação possível e, na minha idade, não há esperança”, escreveu.

Não espanta, portanto, que no Verão de 1944 Richard Strauss tenha começado a planear a composição de uma obra para orquestra de cordas na forma de uma oração fúnebre, de uma lamentação. A peça, intitulada *Metamorfoses*, foi efectivamente escrita na Primavera do ano seguinte, entre 13 de Março e 12 de Abril, um mês depois da cidade de Dresden ter sido alvo da força aérea da RAF e da USAAF. Para além da clara influência da obra homónima do poeta latino Ovídio, o musicólogo Timothy L. Jackson aponta a obra poética de Goethe, em especial o poema *Niemand wird sich selber kennen (Ninguém se pode conhecer a si mesmo)*, como a principal fonte de inspiração para a concepção de *Metamorfoses*. Imerso numa profunda reflexão e introspecção, Strauss leu toda a obra de Goethe nos últimos anos da sua vida. O compositor esboçou uma peça coral baseada naquele poema e usou algum desse material em *Metamorfoses*.

Escrita para 23 instrumentos de cordas – 10 violinos, 5 violas, 5 violoncelos e 3 contrabaixos –, a obra é dedicada a Paul Sacher e ao Colegium Musicum de Zurique, que a tocaram em primeira audição mundial naquela cidade suíça a 25 de Janeiro de 1946.

Metamorfoses é uma obra contínua, uma espécie de *perpetuum mobile* onde não se vislumbra qualquer momento de paragem. De carácter sombrio e triste, este longo *Adagio* apresenta uma textura densa e uma escrita

contrapontística intrincada onde abundam os cromatismos – em apenas dois compassos, a harmonia percorre onze das doze notas da escala cromática. À medida que a obra decorre, a tristeza parece dar lugar à esperança e ao lirismo; mas é uma esperança fugaz pois logo a seguir regressa o desespero e o desânimo. Nos compassos finais, Strauss utiliza três violoncelos e três contrabaixos para citar o início da marcha fúnebre da *Sinfonia Heróica* de Beethoven; por baixo da citação musical escreve: *In Memoriam!*

A 12 de Abril de 1945, dia em que Richard Strauss concluiu *Metamorfoses*, morria Franklin Roosevelt; dois dias depois, os Aliados tomaram Nuremberga; duas semanas mais tarde, Adolf Hitler suicidou-se.

Ludwig van Beethoven

BONA, 1770 – VIENA, 1827

Sinfonia n.º 3 em Mi bemol maior, “Heróica”

Menos de dois anos após a conclusão da Segunda Sinfonia, entre a Primavera de 1803 e Maio de 1804, Beethoven compõe a Sinfonia n.º 3, op. 55, em Mi bemol maior. A primeira audição privada teve lugar em Agosto de 1804 na residência do Príncipe Lobkowitz. A estreia pública deu-se no ano seguinte, a 7 de Abril de 1805, no Teatro de Viena, sob a direcção do compositor. No Porto, a Terceira Sinfonia foi tocada pela primeira vez a 12 de Dezembro de 1864, no Teatro de S. João, pela Orquestra Portuense dirigida por Carlo Dubini.

Quando terminou a sua terceira obra sinfónica, Beethoven dedicou-a a Napoleão Bonaparte, a quem considerava um símbolo na luta pela libertação da Europa. Mas quando

Napoleão se fez coroar imperador, em Maio de 1804, o compositor sentiu-se traído pelo seu “herói” e de imediato rasgou a folha de rosto da partitura que continha a dedicatória, substituindo-a por outra que dizia: “Sinfonia Heróica, composta para celebrar a memória de um grande homem”. Para além da dedicatória, Beethoven substituiu também a marcha triunfal que tinha escrito para o segundo andamento por uma marcha fúnebre.

A orquestra é formada por madeiras e metais aos pares (flautas, oboés, clarinetes, fagotes, trompetes), à excepção das trompas que são três, acrescida dos timbales e das cordas. *Allegro con brio*; *Marcia Fúnebre: Adagio assai*; *Scherzo: Allegro vivace*; e *Finale: Allegro molto* são os quatro andamentos que compõem a obra.

A *Sinfonia Heróica* é um “tributo imortal ao espírito heróico no triunfo e na tristeza. Isto é puro Beethoven, os ideais da Revolução Francesa transportados para o som”, afirmou o Maestro Georg Tintner em 1988, quando gravou a obra para a Naxos.

Depois de dois acordes majestosos tocados por toda a orquestra, o primeiro andamento começa com um tema apresentado pelos violoncelos que Mozart havia utilizado na abertura da ópera *Bastien und Bastienne*. É totalmente impossível que Beethoven tenha ouvido a ópera de Mozart, porquanto ela foi levada à cena em 1768, numa récita privada em Viena, e a estreia pública aconteceu em Berlim, em 1890. Muito provavelmente os dois compositores inspiraram-se numa outra fonte desconhecida. O tema dos violoncelos abre a porta a um *Allegro con brio* onde se opõem constantemente a força e o sentimento imperativo à súplica e à aflicção. Apesar das particularidades formais – Beethoven introduz um tema completamente novo que

contraria o cânone da forma-sonata – e estilísticas – compassos em estilo fugado, largos acordes sincopados –, o valor intrínseco e o interesse deste andamento reside sobretudo no seu carácter simbólico e expressivo, mais do que nos seus indiscutíveis méritos técnicos. O soberbo desenvolvimento, de dimensões extraordinárias, parece transmitir a ideia de que a vida de um herói não é tão fácil quanto possa parecer. E a sua expressiva e emocionante conclusão transmite-nos a convicção de que um verdadeiro triunfo entre os homens só se pode obter pela bondade.

A *Marcia Fúnebre: Adagio assai* é de uma grandiosidade assombrosa. A desolação e a profunda tristeza que emana da música do compositor de Bona é absolutamente brutal! François-René Tranchefort conta que o célebre Maestro Hans von Bülow calçava luvas pretas quando dirigia este andamento. Beethoven volta a confiar aos violoncelos a exposição do primeiro tema, um tema marcial que exprime uma dor lancinante. Este percorre toda a marcha com diferentes tonalidades e timbres.

A marcha fúnebre dá lugar a um brilhante, inquieto e impaciente *Scherzo: Allegro vivace*, outra das novidades da Sinfonia, uma vez que vem substituir o clássico *minueto*. Muito embora Beethoven já tenha incluído um *scherzo* na Segunda Sinfonia, é na Terceira que esta forma musical atinge a maturidade e adquire um significado pleno.

O *Finale: Allegro molto* consiste numa série de variações sobre um tema que o compositor utilizou no último andamento do seu ballet *As Criaturas de Prometeu*. Começam as cordas de forma impetuosa e, depois de uma breve e misteriosa conspiração, dá-se uma explosão de alegria. É um andamento complexo e multifacetado que surpreende pela variedade estilística: uma fuga na linha do

baixo, uma melodia virtuosística na flauta, uma dança ondulante, um hino expansivo. Uma *coda* plena de furor termina de forma triunfal com as trompas a explodirem de alegria.

Com esta arrebatadora *Sinfonia Heróica*, que é um verdadeiro poema musical, Beethoven deixa transparecer o seu lado mais sincero e profundo, e logra transmitir com toda a intensidade as suas emoções mais íntimas.

Como bem salientou Richard Wagner, “temos que considerar o epíteto *heróica* no seu sentido mais lato e definir o *herói* como o homem inteiro, completo, que está na posse de todos os sentimentos puramente humanos do amor, da dor, da alegria e da força, na plenitude do seu poder”.

ANA MARIA LIBERAL, 2015

Baldur Brönnimann *direcção musical*

Baldur Brönnimann é um maestro de grande versatilidade com uma abordagem aberta à criação musical e uma afinidade particular pelas partituras contemporâneas mais complexas. Divide o seu tempo entre as salas de concerto e os teatros de ópera, e sempre que possível procura actividades de âmbito educativo e comunitário. Em Janeiro de 2015 tornou-se Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, no seguimento de uma relação de longo prazo com a orquestra, durante a qual dirigiu um vasto repertório, incluindo obras standard e contemporâneas, e trabalhou com artistas e compositores como Luca Francesconi, Jonathan Harvey e Håkan Hardenberger.

Durante muitos anos, foi o maestro escolhido para projectos importantes com compositores de topo, tendo desenvolvido estreitas colaborações com John Adams, Saariaho, Birtwistle, Chin e Adès, e com orquestras como a Filarmónica de Oslo, Filarmónica Real de Estocolmo, Britten Sinfonia, London Sinfonietta e Filarmónica de Seul. A música contemporânea continua a ter um papel crucial na sua carreira, mas é procurado de igual forma para dirigir o repertório mais corrente, num repertório vasto e ecléctico que apresenta por todo o mundo.

Na temporada de 2014/15, Brönnimann regressa como maestro convidado à Orquestra Sinfónica da BBC para dirigir uma nova encenação multimédia de *Alice in Wonderland* de Chin, no Barbican Centre, bem como ao Klangforum Wien – que dirige todas as temporadas –, Remix Ensemble, Filarmónicas de Helsínquia, Copenhaga e Estrasburgo, Philhar-

monia, Sinfónica do Oeste Australiano, entre outras orquestras. Estreia-se com orquestras como a Sinfónica de Gotemburgo, Nacional de Bordéus e Filarmónica de Bruxelas, onde se apresenta com o pianista Lars Vogt no âmbito do festival Piano Days de Flagey.

Baldur Brönnimann dirigiu óperas de Ligeti, Adams, Saariaho, Romitelli, Schoenberg, Szymanowski e Lachenmann na English National Opera, Teatro Colón (Argentina), Ópera Norueguesa, Festival de Bergen e Teatro de Viena.

Foi Director Musical da Orquestra Sinfónica Nacional da Colômbia (2009-2012) e, desde 2011, é Director Artístico do ensemble norueguês de música contemporânea BIT20, com o qual se centra no fortalecimento dos laços do ensemble com o seu público e no desenvolvimento de projectos junto da comunidade cultural da Noruega.

Natural da Suíça, Baldur Brönnimann estudou na Academia de Música da Basileia e no Royal Northern College of Music em Manchester, onde foi posteriormente nomeado Professor Convidado de Direcção de Orquestra.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apre-

sentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
José Pereira*
Radu Ungureanu
Vadim Feldblioum
Vladimir Grinman
Roumiana Badeva
José Despujols
Andras Burai
Emília Vanguelova
Maria Kagan
Alan Guimarães
Ana Madalena Ribeiro*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
José Paulo Jesus
Mariana Costa
Pedro Rocha
Vítor Teixeira
Lilit Davtyan
José Sentieiro
Nikola Vasiljev
Domingos Lopes

Viola

Javier López*
Anna Gonera
Luís Norberto Silva
Jean Loup Lecomte
Theo Ellegiers
Mateusz Stasto
Hazel Veitch
Francisco Moreira

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Gisela Neves
Hrant Yeranossyan
Bruno Cardoso
Sharon Kinder

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Tiago Pinto Ribeiro
Nadia Choi
Altino Carvalho

Flauta

Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Jean-Michel Garetti
Eldevina Materula

Clarinete

Luís Silva
António Rosa

Fagote

Robert Glassburner
Vasily Suprunov

Trompa

Bohdan Sebestik
José Bernardo Silva
Pedro Fernandes*

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo

Tímpanos

Bruno Costa

*instrumentistas convidados

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO ESPÍRITO SANTO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES

INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS

E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, LDA.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS

DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS

TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPIZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mas PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
OPALUSTROTECORNIOFACIL

MECENAS CASA DA MÚSICA

SONAE

APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

 **BPI**